

Relatório e Contas 2021



Aprovado na Assembleia Geral de 20-04-2022.



Mensagem da Administração

2021 foi um ano ainda marcado pela pandemia associada à doença Covid-19. A vacina começara a ser administrada já no fim de 2020, mas o início do ano viu atingirem-se valores elevados de fatalidades humanas em Portugal, com recordes históricos, obrigando a novos confinamentos e mais medidas de contenção.

Apesar de nessa altura o mundo já ter tido 10 meses desta pandemia, este retrocesso percebido trouxe novamente consequências de peso para a economia e delas se ressentiram as atividades e as relações de trabalho. A evolução ao longo do ano foi favorável, com as taxas de vacinação a colocar Portugal na linha da frente mundial, seguindo planos para injetar 3 doses no máximo número de pessoas. Com cautelas sanitárias, a sociedade e a economia foram recuperando os seus níveis de confiança e segurança e as perspetivas eram bastante animadoras, até sermos atingidos por um novo evento que ameaça fustigar novamente o planeta: o conflito na Ucrânia. Lá iremos.

Ainda no tema da pandemia é de realçar a forma como no INOV lidámos com as condições por ela criadas, desde as relações internas às externas, atingindo um comportamento muito interessante na atividade e indicadores económico-financeiros.

A atividade manteve as linhas principais de desenvolvimento, estável em termos de projetos europeus de I&D e com um crescimento nos projetos nacionais e nas prestações de serviços.

O apoio infraestrutural no âmbito do Programa INTERFACE continuou a proporcionar o

fortalecimento institucional em recursos materiais e humanos, com resultados técnico-científicos que vão desde a fixação de conhecimento ao estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais relevantes. No Relatório Anual de Atividades estes aspetos são tratados de forma mais fina, esmiuçando a nossa Agenda Tecnológica e de Inovação e o significado da nossa intervenção na cadeia de inovação nacional e internacional.

As apostas recentes no INESC Brussels Hub e no INESC Lisboa sofreram alguns atrasos, também devidos à pandemia, tendo em todo o caso as diversas estruturas que foram colocadas nas linhas de ação continuado a desenvolver parcialmente os planos de atividades, já que o comprometimento dos INESCs se mantém, visando o aumento de visibilidade e o reconhecimento dos institutos em termos nacionais e europeus. Acreditamos que os anos vindouros verão estes dois instrumentos de cooperação recuperar momento e surgir como verdadeiros complementos aos institutos nas áreas e campos de ação que lhes foram identificados.

O ano de 2021 teve algumas evoluções internas ao INOV que merecem ser aqui realçadas.

O Conselho de Administração (CA) foi reforçado com a Dr^a. Elisabete Carreira e a Dr^a. Paula Dias, uma recomposição que traz ao CA maior capacidade de intervenção em gestão e na área legal.

O Conselho Científico iniciou atividade, sob a presidência do Professor Augusto Casaca, a quem aqui deixamos o nosso agradecimento por esta nova missão que pensamos será benéfica na análise

crítica e no pensamento estratégico da intervenção científica do INOV.

A Comissão de Acompanhamento também viu iniciarem-se os seus trabalhos, sob a presidência da Dr.^a Isabel Caetano, uma ex-INESCiana que juntamente com uma equipa de personalidades nacionais e internacionais acedeu a vir trazer espírito crítico externo à nossa atuação na sociedade e na economia.

O apoio infraestrutural que recuperámos institucionalmente em 2018, conhecido por CIT (Centro de Interface Tecnológico, no âmbito do Programa INTERFACE), já se sabe que terá uma sequência.

Agora como Centro de Tecnologia e Inovação (CTI), para o qual teremos de novamente obter um reconhecimento (processo de candidatura já apresentado à data de realização deste relatório), quer com verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) quer com verbas do Orçamento de Estado, tal como o prevê o Decreto-Lei 126 B de 31 de dezembro de 2021, esperamos contar com apoio financeiro de capacitação nos próximos 6 anos.

Estes apoios visam a continuidade do nosso fortalecimento como unidade de interface na economia nacional, e com eles esperamos nesta etapa alcançar níveis ainda mais elevados de capacidade técnico-científica em parcerias nacionais e internacionais.

É verdade que ainda trememos quando percebemos que algumas das regras previstas no Decreto-Lei nos colocavam de fora (como por exemplo a obrigação de uma certa composição associativa, bem diferente da que possuímos e nos trouxe até aos dias de hoje), e podemos confessar que não é linear aceitar que temos de repetidamente candidatar-nos a um selo de reconhecimento em como exercemos atividades de interface.

Mas estamos em crer que a nossa história e as nossas realizações ao longo dos 21 anos de vida, e outros

20 antes dessa data, ainda no INESC, são razões mais do que suficientes para recebermos este novo reconhecimento e assim iniciarmos uma nova etapa de capacitação técnico-científica.

Olhando agora um pouco para a frente, quando pensávamos que este seria um ano de retoma global, de perspetivas e de vontade dos intervenientes a todos os níveis, vamos ter de lidar com uma nova disrupção: a guerra na Ucrânia. Para lá do que representa nesta fase para a Europa e para o mundo (à data da escrita deste relatório já temos mais de 1,5 meses de conflito), em termos de perdas humanas, ambientais e materiais, e ainda sem fim à vista, é incontornável que os efeitos na economia nacional, europeia e global serão significativos.

Hoje em dia já se sentem os efeitos nos preços de bens essenciais, apontando-se para possível escassez de alguns, caso o conflito se prolongue. Também a inflação ganhou um novo motivo para continuar o seu ritmo de crescimento. Ou seja, para lá do impacto no nosso dia a dia, está instalado um clima de incerteza no médio prazo e já se acredita que novas medidas de prevenção e preparação da sociedade serão lançadas, possivelmente com menos impacto direto nas empresas, mas com significado na defesa, segurança e energia.

O futuro próximo nos trará mais dados sobre o que devemos esperar deste estado de coisas. Impõe-se a habitual atenção, agilidade e acutilância de resposta, já que tempos conturbados chegarão, antevemos.

Partindo do princípio que os instrumentos de I&D e Inovação se devem manter, até porque são importantes também na resposta às diversas crises que, entretanto, se vão desenrolando, continuaremos a dar especial atenção ao Horizonte Europa, aguardamos com ansiedade o novo Portugal 2030, e acompanhamos os processos do PRR, que nos casos que mais nos tocam estão neste momento a realizar uma nova fase de candidaturas, depois da aprovação das propostas de ideias.

E se os processos, mais ou menos longos e complexos,

são desafios que enfrentamos com pouco pestanejar, há um pormenor que de detalhe tem pouco: todos estes instrumentos partem do princípio que a atividade será realizada por equipas de I&D e Inovação, por investigadores e técnicos, por uma massa humana que já era escassa e que ameaça criar ainda mais crise de oferta.

Por muito atrativas que acreditamos serem as nossas propostas de atividade, a competição internacional (que ainda se recompõe dos efeitos da pandemia e das novas formas de organização e realização laboral) traz consigo um grande conjunto de dificuldades de recrutamento e retenção que teremos de enfrentar nos próximos tempos, digamos, amanhã! Ainda bem: esse sinal de vitalidade é motivador para as equipas, é o que nos alimenta pessoal e institucionalmente. Mas, sempre na lógica da bela e o senão andarem de mãos dadas, a dimensão dos desafios será tal que teremos inevitavelmente de olhar para soluções diferentes de captação de corpo técnico: a formação avançada é um dos caminhos possíveis, outros seguramente terão de ser usados.

A todos os que contribuíram para que o INOV mantivesse o seu rumo em 2021 manifestamos o nosso apreço e reconhecimento: Associados, Clientes, Parceiros, Conselho Fiscal, Auditores Externos, destacando, claro, os nossos inestimáveis Colaboradores, os verdadeiros responsáveis por nos conseguirmos manter na linha da frente da inovação.




Fernando Moreira

Presidente do Conselho de Administração



Índice



Mensagem do Conselho de Administração	4
1. Introdução	8
2. Destaques da Atividade em 2021	14
3. Recursos Humanos	16
4. Análise Económica e Financeira	19
Demonstrações Financeiras	26
Relatórios de Auditoria	41

1 Introdução

1.1 Análise Conjuntural do Setor

De acordo com a Síntese Económica de Conjuntura do Instituto Nacional de Estatística (INE) de janeiro de 2022, em 2021 o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 4,9% em volume, a taxa mais elevada desde 1990, após a diminuição histórica de 8,4% em 2020, refletindo os efeitos marcadamente adversos da pandemia COVID-19 na atividade económica.

A recuperação do consumo privado e do Investimento contribuíram em grande parte para esta variação positiva do PIB, bem como a melhoria da procura externa líquida, com crescimentos significativos nas importações e exportações de bens e de serviços. Quanto à taxa de inflação média fixou-se nos 1,3%, acelerando face a uma inflação zero em 2020.

De referir que, com o que é conhecido à data de elaboração deste relatório, essa trajetória ascendente pode vir a abrandar em consequência do eclodir da guerra na Ucrânia e do seu impacto nas diversas economias, principalmente as da zona Euro.

Uma vertente fundamental da conjuntura socioeconómica em 2021 que importa aqui destacar é a do emprego, em especial no setor das Tecnologias de Informação (TI). Segundo dados da União Europeia, nos próximos três anos, o número de pessoas a trabalhar em tecnologia em Portugal vai aumentar 33%: de 120 mil, em 2020, passará a 160 mil, em 2023.

O INOV tem sido alvo desta pressão, que também se sente junto de alunos recém formados, ou mesmo ainda em formação. As Instituições do Ensino Superior português terão capacidade para suprir cerca de um terço desta procura, o que





significa que será necessário recorrer a mercados externos e à reconversão e requalificação de outros profissionais, em particular de outras engenharias.

Este longo período de pandemia veio despertar as pessoas para as características dos regimes de trabalho, pelo menos, parcialmente remotos. No “Guia do Mercado Laboral 2022” da Hays, é indicado que este é já um dos fatores mais questionados pelos profissionais em contexto de entrevista. O inquérito revela que 60% dos profissionais valorizam esta modalidade como benefício, e apenas 9% não faz questão de usufruir de qualquer tipo de teletrabalho. Torna-se assim essencial que existam respostas a estas expectativas, não só em contexto de recrutamento como também de retenção.

No que respeita à atividade de inovação em Portugal, 2021 é o primeiro ano desde 2014 em que Portugal baixa no *ranking* que mede a inovação das empresas da União Europeia, surgindo na 19ª posição do *European Innovation Scoreboard*, um lugar que compara com o 12º alcançado na avaliação anterior. A economia nacional deixa, assim, de ser considerada "fortemente inovadora" para passar a ser classificada como "moderadamente inovadora". Portugal registou um desempenho positivo em categorias como atratividade do sistema de investigação e o índice de digitalização. Já o investimento em inovação e o emprego em empresas inovadoras tiveram nota negativa.

Espera-se que a implementação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), em conjunto com o novo programa Portugal 2030, ambos aprovados em 2021, venham a contribuir para estimular o investimento em I&D e inovação junto das empresas, em particular das Pequenas e Médias Empresas (PME). Aqui teremos de contar com os atrasos decorrentes do adiamento da formação e tomada de posse do novo governo, na esperança que se consigam recuperar durante a execução dos programas.

No que concerne ao apoio aos Centros de Interface Tecnológicos, do qual o INOV foi beneficiário, destaca-se a conclusão do triénio de financiamento infraestrutural em 2021 e a aprovação do regime jurídico dos centros de tecnologia e inovação (CTI), definido no DL n.º 126-B/2021. Conseguindo o novo processo de reconhecimento e de atribuição de financiamento aos novos CTI arrancar e decorrer com normalidade, é com grande expectativa e motivação que se irão encarar os desafios deixados pela pandemia COVID-19 e, recentemente, pela guerra na Ucrânia.

1.2 Caracterização do INOV

O INOV – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Inovação é um instituto de I&D, associação privada sem fins lucrativos, tendo iniciado a sua atividade em 2001 enquanto infraestrutura tecnológica.

Pela sua capacidade tecnológica e de inovação, assume particular relevo para o INOV a consolidação do seu posicionamento como uma estrutura de interface entre as instituições de saber e as unidades económicas e sociais, balizando a sua atividade nas áreas estratégicas correspondentes às competências chave da organização:

Cibersegurança

Monitorização Remota

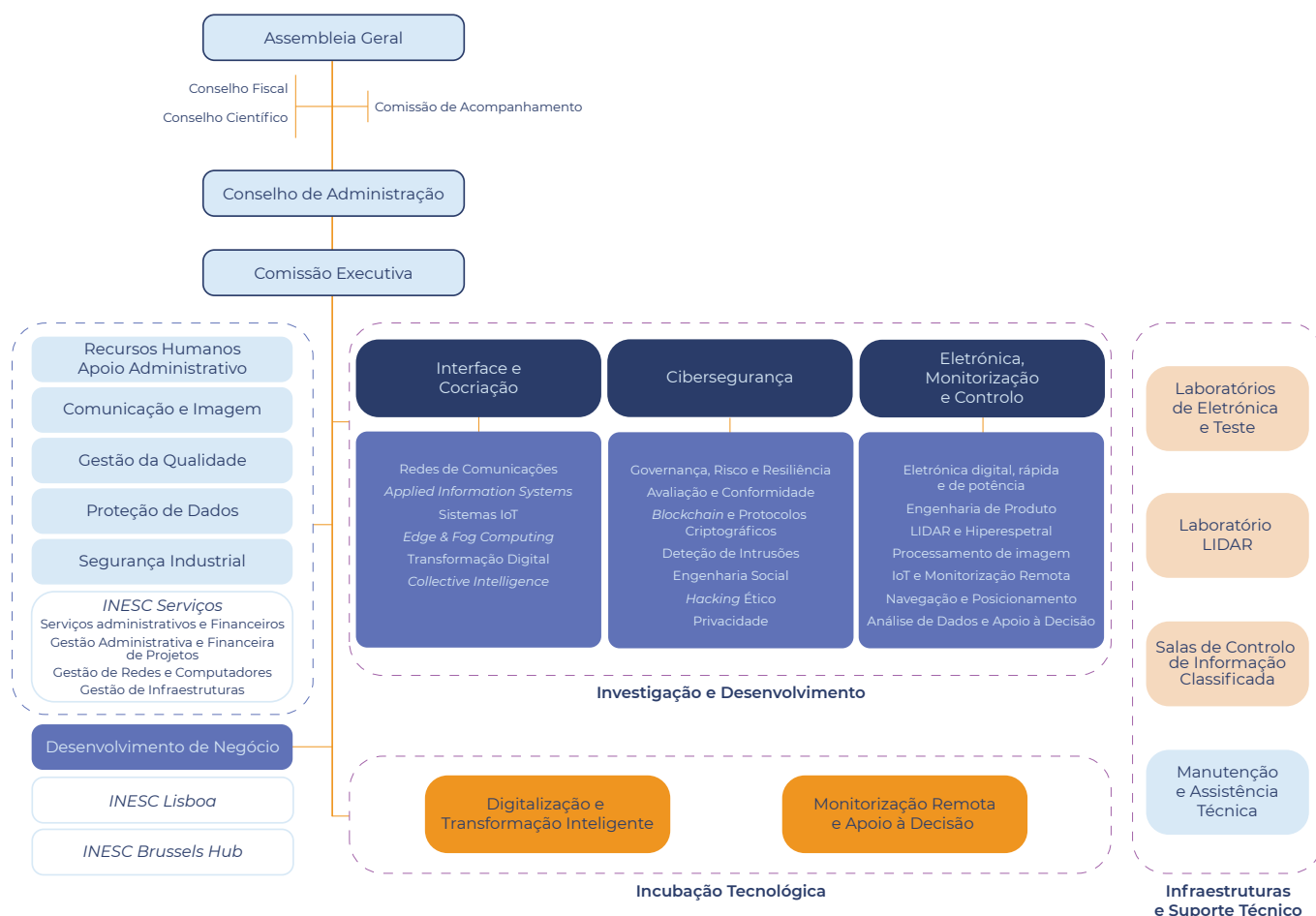
Redes de Comunicações

Sistemas Ciberfísicos

Sistemas Empresariais

Sistemas Inteligentes

O INOV visa aproximar a investigação às empresas e à sociedade em geral, adaptando o conhecimento e a tecnologia às necessidades e oportunidades identificadas. As ligações estabelecidas com Instituições de Ensino Superior, a atração de investigadores e a dinamização de atividades com empresas proporciona ao INOV excelentes condições para a capacidade de intermediação esperada nos centros de interface.



Missão

Transformar conhecimento em tecnologia com valor na cadeia de inovação

Visão

Liderar a inovação em TICE

Valores

Confiança

Mantemos relações baseadas em confiança, numa perspetiva de longo-prazo, com colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros.

Agilidade

Somos uma organização flexível, capaz de se adaptar forma dinâmica às relações entre a ciência, a tecnologia e o mercado.

Excelência

Orientamos a nossa capacidade de execução pela procura constante da excelência nos nossos projetos e nos resultados obtidos.

Cooperação

Estabelecemos relações de parceria orientadas para o desenvolvimento dos processos de inovação.

1.3 Orientações estratégicas em 2021

O INOV é um Centro de Interface que dinamiza interações e cria sinergias entre atores diversos, nacionais e internacionais. A sua atividade toma a forma de projetos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&D+i) o que obriga à articulação constante com outras áreas do conhecimento, tornando o INOV um broker tecnológico valioso.

São os seguintes os atuais objetivos estratégicos institucionais:

Promover dinâmicas de inovação, internas e externas, que contribuam para o desenvolvimento do país.

Promover a excelência operacional, reforçando a capacidade interna e a satisfação das partes interessadas.

Estes objetivos desdobraram-se em ações de intervenção visando, nomeadamente, a resposta aos atuais e futuros programas estruturais nacionais e europeus, a melhoria de resultados em prestações de serviços, a continuação da atuação como Centro de Interface, e evoluções organizacionais e estatutárias.



Financiado por:





O financiamento base atribuído para reforço da atividade do INOV enquanto Centro de Interface permitiu definir, por um período de três anos, compreendido entre o final de 2018 e o final de 2021, um conjunto de objetivos alinhados com a estratégia institucional, segmentados nas seguintes vertentes:

Aumentar os Recursos Humanos qualificados

Reforçar a colaboração com Instituições de Ensino Superior

Realizar demonstradores tecnológicos

Aumentar a realização de projetos de I&D+i e Internacionalização

Melhorar a Comunicação Institucional e Corporativa

Olhando especificamente para 2021, este foi um ano em que o INOV se continuou a focar nos principais programas de cofinanciamento ao ID&+i, nomeadamente o Horizonte Europa (que já teve um funcionamento normal do ponto de vista de apresentação de propostas), o P2020 (que ainda apresentou um conjunto importante de instrumentos) e o PRR (que lançou o concurso de propostas de ideia). Nas prestações de serviços o INOV continuou muito ativo na atividade em sistemas de vigilância de florestas, mantendo a intervenção no restante mercado, com particular atenção para as PMEs industriais.

Em 2021, o INOV criou e colocou em operação dois novos órgãos consultivos - o Conselho Científico e a Comissão de Acompanhamento - responsáveis por acompanhar a atividade do instituto do ponto de vista científico, tecnológico e de mercado.

Durante o ano, continuou também a aposta e participação do INOV nas duas plataformas mais recentes no grupo INESC, o INESC Lisboa e o INESC Brussels Hub. Ambos sofreram atrasos nos seus planos estratégicos devido à pandemia, mas as atividades possíveis continuaram, nomeadamente a preparação de diversas iniciativas colaborativas de médio prazo. No caso do INESC Brussels Hub foi já possível realizar em dezembro um evento com dimensão e impacto europeu, em formato misto, em Coimbra.

O INOV manteve a sua certificação de acordo com a norma ISO 9001:2015.

Segundo a tabela de objetivos definidos no âmbito dessa certificação, o desempenho do INOV em 2021 foi positivo, tendo sido atingidas 80% das metas estabelecidas.



2 Destaques da Atividade em 2021



- Apesar do contexto pandémico que já vinha de 2020, e que obrigou à adaptação das atividades previstas (nomeadamente em termos de forma e duração), o INOV conseguiu manter um bom ritmo de atividade.
-
-



27
Projetos nacionais

24
Projetos internacionais

250+
Parceiros



34
Artigos em revistas

7
Artigos em conferências



7
Plataformas nacionais

9
Instituições de Ensino Superior internacionais

35+
Clientes

5
Plataformas internacionais

5
Instituições de Ensino Superior nacionais



64
Pessoal contratado

38
Investigadores integrados

4
Bolsistas de investigação



2,2 M€
I&D Cofinanciada

2,7 M€
Vendas e Prestações de Serviços

269 K€
Programa Infraestrutural

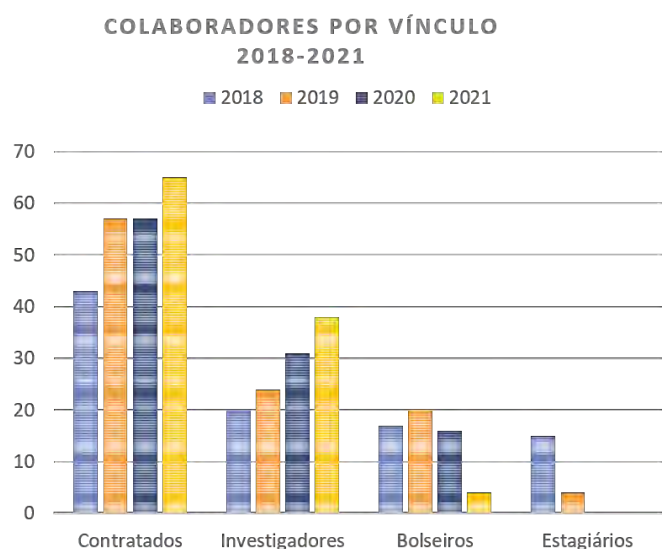
3 Recursos Humanos



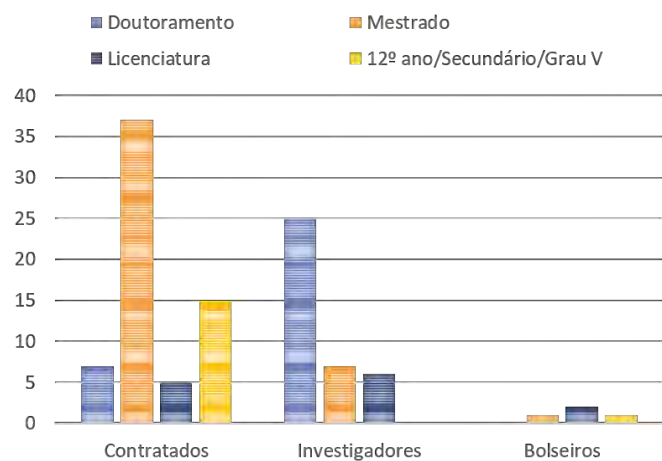
- Em 2021, o INOV manteve a sua equipa estável.
- O instituto contava, no final do ano, com 64 colaboradores contratados, 38 investigadores para lá dos quadros e 4 bolseiros.
-

Colaboradores por vínculo 2018-2021

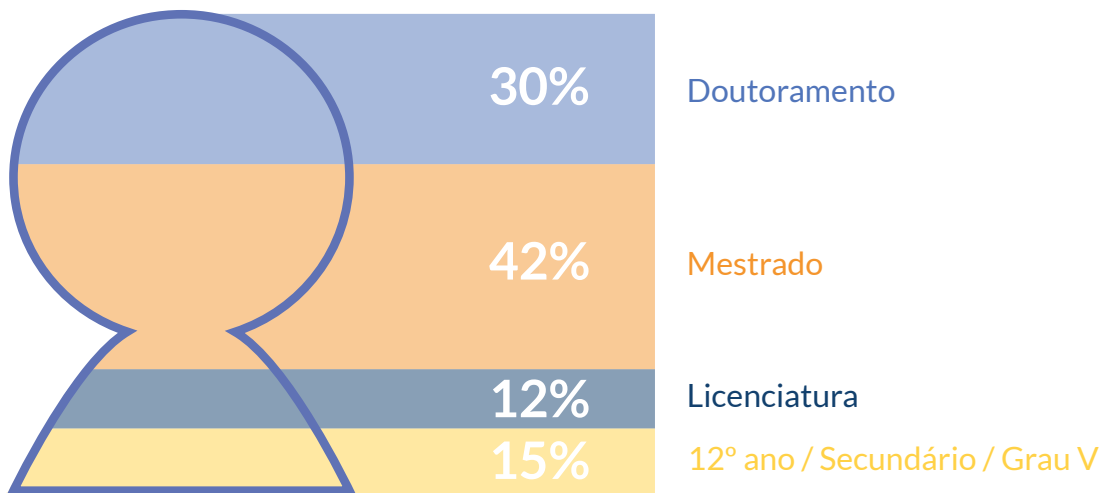
O instituto conta com uma população altamente qualificada, com 85% dos colaboradores com formação ao nível do ensino superior, dos quais 89% tem formação na área das engenharias.



Colaboradores por grau de qualificação/vínculo 2021

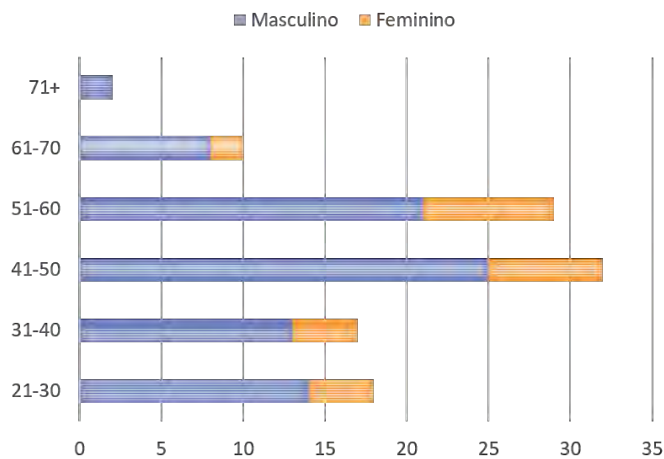


Graus Académicos População INOV 2021

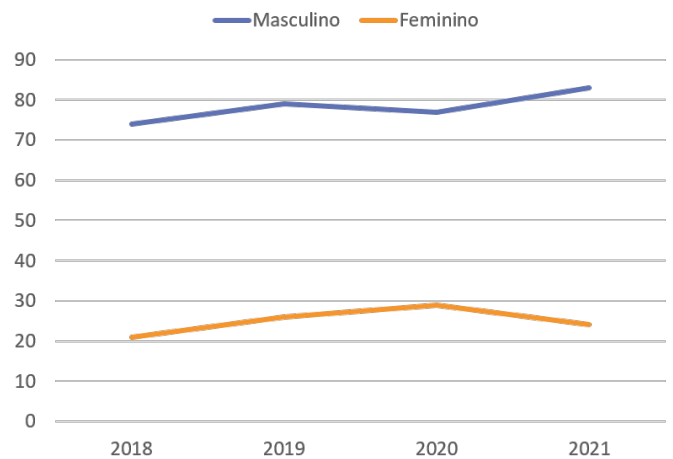


Representatividade de género

DISTRIBUIÇÃO GÉNERO/IDADE 2021



EVOLUÇÃO DO GÉNERO 2018-2021



4 Análise Económica e Financeira



4.1 Desempenho Económico-Financeiro

Resultados

O INOV registou em 2021 um desempenho positivo nos principais indicadores económicos de atividade.

O volume total de Rendimentos operacionais atingiu 5 252 mil euros, o que representa um aumento de 27% em relação ao ano anterior.

O Resultado Operacional antes de Depreciações, Juros e Impostos (EBITDA) e o Resultado Líquido do Exercício totalizaram, respetivamente, 234 mil euros (mais 32% que em 2020) e 95 mil euros (mais 52% que em 2020):

Valor em milhares de euros

Resultados	2021	2020	Δ%
Rendimentos Operacionais	5 252	4 152	27%
Gastos antes de Depreciações, Juros e Impostos	5 018	3 974	26%
Resultados antes Depreciações, Juros e Impostos	234	178	32%
Depreciações e Amortizações, Juros e Impostos	140	116	21%
Resultado Líquido do Exercício	95	62	52%

Nos Rendimentos Operacionais verificou-se um crescimento em todos os segmentos, face ao ano anterior, conforme se evidencia no quadro seguinte:

Valor em milhares de euros

Rendimentos Operacionais	2021	2020	Δ%
Serviços Prestados	2 792	2 038	37%
Projetos I&D cofinanciados	2 419	2 064	17%
- Projetos Nacionais	697	521	34%
- Projetos Europeus	1 722	1 543	12%
Total Serviços Prestados + Projetos I&D	5 211	4 102	27%
Outros rendimentos	41	50	-13%
Rendimentos Totais	5 252	4 152	27%

As Prestações de Serviços atingiram 2,8 milhões de euros e um acréscimo em relação a 2020 de 37%. O peso das Prestações de Serviços nos Rendimentos Totais, passou de 49% em 2020 para 53% em 2021, sobretudo devido à forte contribuição das soluções de vigilância de florestas no território nacional.

Na componente de Projetos de I&D cofinanciados, o volume de rendimentos aumentou 17%, registando um valor próximo de 2,5 milhões de euros, com as seguintes origens:

- Um aumento de 12% (mais 179 mil euros) em Projetos Europeus, fruto dos bons resultados que o INOV foi conseguindo nas candidaturas aos Programas do H2020 em anos anteriores.
- Um aumento nos rendimentos operacionais provenientes de Projetos Nacionais de 34% (mais 176 mil euros) face ao exercício anterior. Este valor integra, além dos projetos no âmbito do P2020, o apoio infraestrutural registado no exercício de 226 mil euros, a que acrescem 43 mil euros relevados, no Balanço, em subsídios ao investimento.

Os Gastos Totais ascenderam a 5 158 mil euros, sendo a seguinte a sua desagregação pelas principais rúbricas:

Valor em milhares de euros

Gastos	2021	2020	Δ%
Gastos com o pessoal	2 773	2 502	11%
Fornecimentos e serviços externos e Outros gastos	2 003	1 339	50%
Perdas em dívidas a receber/Provisões	241	133	83%
Gastos Operacionais (excl. Amortizações, Juros e Impostos)	5 018	3 974	26%
Gastos de depreciação e amortização	93	77	22%
Gastos de financiamento (Juros)	3	3	-3%
Impostos	43	36	22%
Gastos Totais	5 158	4 090	26%

Os Gastos Operacionais aumentaram 26%, globalmente em linha com o crescimento da atividade verificado no exercício.

A principal componente é constituída pelos Gastos com Pessoal (2,8 milhões euros), cuja evolução (mais 11% face ao período homólogo), reflete o investimento que tem vindo a ser realizado de forma continuada no reforço da estrutura de recursos humanos qualificados da instituição.

Este reforço está também em linha com os objetivos estratégicos, estabelecidos no PAE (Plano de Ação Estratégico) associado ao financiamento base atribuído ao Centro de Interface Tecnológico INOV no âmbito do Programa INTERFACE, que termina no início de 2022.

Balanço

A estrutura do Balanço em 31 dezembro 2021 reflete uma situação financeira equilibrada:

Valor em milhares de euros

Balanço	2021	2020	Δ%
Ativo			
Ativos fixos e participações financeiras	213	243	-13%
Dívidas correntes a receber	2 616	2 284	14%
Outros ativos correntes	3	8	-60%
Disponibilidades	3 712	3 354	11%
Total do Ativo	6 543	5 889	11%
Passivo			
Dívidas correntes a pagar	2 179	2 263	-4%
Dívidas por financiamentos obtidos	0	0	-
Diferimentos	3 454	2 819	22%
Outros passivos não correntes	45	43	-3%
Total do Passivo	5 677	5 125	11%
Fundos Patrimoniais	866	764	14%

O Ativo Total regista um acréscimo, de 5,9 milhões euros em 2020 para 6,5 milhões de euros em 2021, decorrente sobretudo de aumentos nas rubricas de Disponibilidades (mais 358 mil euros) e nas Dívidas a Receber (mais 332 mil euros).

O valor elevado das Disponibilidades está em parte relacionado com as verbas de adiantamentos recebidos no âmbito da execução de projetos, com contrapartida no Passivo, na rubrica de Diferimentos.

As Dívidas Correntes a Receber integram os saldos de clientes, e das entidades financiadoras relativamente à execução dos projetos cofinanciados de, respetivamente, 1 281 mil euros e de 1 334 mil euros, estando diretamente relacionadas com o ciclo normal das operações e com o aumento de atividade.

A situação de tesouraria manteve-se positiva, sem qualquer passivo bancário, permitindo à instituição a estabilidade e capacidade financeira necessárias para fazer face às necessidades de financiamento dos diversos projetos.

O valor dos Fundos Patrimoniais cresceu em cerca de 14%, em consequência sobretudo do impacto do valor do Resultado Líquido alcançado no exercício.

4.2 Proposta de Aplicação de Resultados

Tendo em conta o saldo de prejuízos acumulados de anos anteriores, propõe-se que o Resultado Líquido positivo do exercício, no montante de **94 519 euros** (noventa e quatro mil quinhentos e dezanove euros) seja integralmente transferido para a rubrica de Resultados Transitados.

O Conselho de Administração manifesta o seu reconhecimento a todas as entidades, organizações e pessoas que nos acompanharam e connosco cooperaram.

Lisboa, 12 de abril de 2022

Fernando Moreira

António Leal

José Pimentel

Nelson Escravana

Luís Miguel Silveira

Elisabete Carreira

Paula Dias